

# **A EXALTAÇÃO DO LEGADO CENECISTA PARA OS SEUS ALUNOS, 1986-2001.**

Norryson Darlan da Costa Macedo<sup>1</sup>

## **RESUMO:**

A companhia Nacional de Escola da Comunidade surgiu através da iniciativa do professor picuiense Felipe Tiago Gomes nos anos 40 no Recife, com a ideia de criar uma escola voltada para a comunidade e sem fins lucrativos. Felipe Tiago Gomes buscou levar o legado cenecista para os livros de história da instituição buscando levar a filosofia da instituição para os seus alunos. Pensando nisso, a presente pesquisa se compromete em problematizar o discurso progressista presente no cenecismo e suas futuras perpetuações. O cenecismo como era conhecido, fortaleceu a instituição e teve como finalidade formar discípulos que defendessem o legado cenecista. Dialogando com a comunidade e transformando o aluno cenecista em defensor e conhecedor das glórias dos seus grandes vultos. O progressismo esteve bastante presente no discurso na CNEC e conseqüentemente às ações de Felipe Tiago Gomes deveriam ser imortalizadas pelos seus discípulos. Nessa ideologia discursiva sobre a exaltação do legado cenecista para os seus alunos será respondida nas próximas discussões deste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade, Memória Coletiva, História da Educação.

## **O discurso cenecista propagado para o povo de Picuí**

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade nasceu com a finalidade de promover o ensino gratuito com o lema de que a educação não é privilégio de ninguém, é um direito de todos<sup>2</sup>. Foi uma luta ao longo dos anos 40 durante o Estado-Novo varguista que a CNEC surgiu. O empreendimento do crescimento da CNEC foi um divisor de águas nessa campanha encabeçada pelo picuiense Felipe Tiago Gomes. Essa façanha em oferecer ensino gratuito para alunos de baixa renda fortaleceu a ideia de acessibilidade ao ensino e defesa das grandes figuras progressistas que faziam parte da CNEC. Essa construção de uma instituição pura e acessível difundiu a ideia do messianismo existente da saga felipeia.

---

<sup>1</sup> Graduado em História pela Universidade Federal de Campina Grande, atualmente é mestrando pelo Programa de pós-graduação em História da mesma instituição.

<sup>2</sup> Coletânea Cenecista, Volume II, Brasília, 1994.

A filosofia progressista foi bastante presente em todas as cidades que possuíam uma escola cenecista, porém, na cidade de Picuí, isso gerou uma série de fatores que tendiam a fortalecer o ideário da CNEC, pois através da mesma cidade viveu um verdadeiro boom de crescimento econômico e social, o que fortaleceu o poderio da instituição. Os discursos progressistas até hoje perpetuam nos imaginários de ex-alunos da antiga Escola Cenecista que se tornou o maior patrimônio. Após a morte de Felipe Tiago a cidade alguns simpatizantes continuam se comovendo pelo saudosismo do seu grande fundador Felipe Tiago Gomes, falecido no ano de 1996.

Nessa proposta de compreender como a CNEC monopolizou o seu discurso pelo crescimento a promoveu à educação gratuita pode ser observada como a cenec difundiu seus ideais para os alunos e conseguiu transmitir no imaginário dos picuienses uma ligação muito harmoniosa com os simpatizantes da instituição. Esse contexto de apogeu da CNEC chegou à cidade de Picuí, onde a mesma foi beneficiada com o crescimento do educandário e se fortaleceu na região como uma cidade polo educacional e econômico.

Isso foi alcançado devido a vários desmembramentos conseguidos através dos tentáculos e influências da CNEC nacional, diversos órgãos se instalaram na cidade como: bancos estatais, fazenda-escola, rádio Cenecista, construção dos acessos asfálticos do município, todas as ações da CNEC foram importantes para o município, porém o fechamento da Escola Cenecista Ana Maria Gomes no ano de 2001 levou o sonho do seu idealizador ao fracasso, a CNEC perdeu forças e decretou falência na terra do seu fundador. Porém a ideia do progresso cenecista permanece de forma saudosa nos corações dos picuienses que viveram o auge da instituição.

### **A invenção de um mártir para reconhecimento dos alunos cenecistas**

As frases de Felipe Tiago Gomes ainda estão presentes na cidade, como por exemplo, uma que se encontra no ginásio de esportes censista, a famosa frase; “Minha terra é a mais bonita, porque é a minha terra”, demonstra a exaltação ao seu legado sendo perpetuado até hoje, pois o heroísmo de um picuense foi reconhecido além das fronteiras do país. Essa exaltação a pessoa de Felipe Tiago Gomes pode render frutos acadêmicos para pesquisas futuras.

Em meados da década de 1980 foi possível conhecer o raio de amplitude da CNEC, no foco sobre as fontes utilizadas para esta produção tentarei construir as propostas discursivas das Coletâneas Cenevistas<sup>3</sup>, o que tornou capaz problematizar o papel dos discursos progressistas propagados pelos exemplares distribuídos para os alunos. Os seus estudantes deveriam conhecer o passado da instituição e a sua função social para as gerações futuras, em citação dos volumes distribuídos para a edição comemorativa de 1994, os grandes nomes da CNEC deveriam ser imortalizados, pois:

O Passado para o conhecimento do Presente, o Presente para a segurança do Futuro. Nossa Pátria somos todos. Indiferenciados e coesos. E para que esse elo de segurança não se quebre, para que a corrente não se rompa, e é necessário que não desconheçamos nossos grandes vultos e que a memória deles em nossas ações e que, pensando neles, possamos alçar voo (COLETÂNEA CENEVISTA, 1994, p.252).

A reverência ao legado deveria ser divulgada para todos os alunos, essa exaltação aos idealizadores da CNEC não poderia chegar ao esquecimento, e como a coletânea de 1994 pregava no seu objetivo global, pois o aluno da CNEC teria o dever de conhecer a história da instituição. O heroísmo e o pioneirismo cenevista deveriam ser heranças perpetuadas por longas gerações. Os imortais do educandário jamais deveriam ser esquecidos, isso seria conquistado através de iniciativas que fizessem das benfeitorias de Felipe Tiago Gomes iniciativas de conhecimento histórico segundo a filosofia do cenevismo onde a ideia estava em abrir aos seus alunos o relicário dos grandes vultos históricos<sup>4</sup>.

As intenções discursivas dos objetivos da CNEC estavam em manter no imaginário dos seus alunos as dimensões da instituição, seu lugar social e além de tudo construir um aluno defensor da rede educacional e conhecedor dos seus legados futuros. A CNEC queria transformar os seus alunos em donos da sua própria escola, isso deveria ser um dever inderrogável<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> As coletâneas foram construídas na finalidade de perpetuar o legado da CNEC para formar alunos defensores da instituição.

<sup>4</sup> *Ibidem*, p. 292.

<sup>5</sup> *Ibidem*, p. 293.

A extensão da instituição para além da vida prática destes indivíduos, fortaleceria a gratidão com a filosofia cenequista aprendendo sobre a sua história e planejando o seu futuro. O aluno formado pela instituição deveria firmar-se para a luta do amanhã, caminhando para a construção de um Brasil moderno onde a educação seria garantia de todos os cidadãos. Sendo estes alunos capazes de manter a contribuição da escola comunitária a disposição de todos. A CNEC convocava os seus alunos a conhecer a história e gerar confiança para levar os seus alunos para trilhos de sucesso e respeitável capacidade de bravura.

O aluno deveria ser formado para defesa dos idealismos, participando na luta da instituição em promover as valias positivistas da história, movimentando-se para repousar o aluno em prol dos benefícios heroicos da CNEC<sup>6</sup>. O estudante deveria saber como funcionava a instituição, seus traçados históricos, a organização, a filosofia, os deveres de como deveria ser um bom combatente defensor do cenecismo.

A pauta do saber marcou como os vincular dos alunos aos pressupostos de memórias coletivas<sup>7</sup>, deveria esta presente nas cláusulas da CNEC, o que tornavam os deveres de respeito à memória como obrigatórios a todos os alunos. A identidade da instituição deveria ser perpetuada, pois o seu discurso da monumentalidade surgiu com a finalidade de construir memórias e tradições que representassem as coletividades discursivas<sup>8</sup> para os seus alunos.

Os discursos entorno de Felipe Tiago Gomes tiveram por finalidade narrar o lugar de reconhecimento dos legados dos grandes vultos para atribuir a transformação dos lugares espaços por intermédio do ideário de progresso e boa conduta na função da consciência cidadã dos seus discentes.

As tradições da CNEC enquanto instituição sem fins lucrativos e disposta a atender a universalização do progresso em intervenções que colocassem a identidade da instituição como aliada na formação dos sentimentos de pertencimento aos alunos da

---

<sup>6</sup> *Ibidem*, p. 293.

<sup>7</sup> HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Editora Centauro, 2006.

<sup>8</sup> GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Monumentalidade e cotidiano: os patromônios culturais como gênero de discurso*. In: OLIVEIRA, Lúcia Lippi (ORG). *Cidade: História e desafios*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2002.

escola seria respeitável para todos. As demandas da filosofia da CNEC deveriam formar indivíduos autônomos que se dedicassem em transformar as relações sociais com o culto aos grandes vultos cenecistas.

O ideário do cenecismo demandou na importância por sinalizar a defesa do educandário gratuito como um mecanismo de inclusão para a sociedade civil, com uma instituição preservada principalmente nos aspectos vitoriosos, tornaria o conjunto da legalidade cenecista para a construção da sua trajetória de progresso. Com a visão esplendorosa de como um estudante pobre que veio de uma cidade interiorana remota foi capaz de transformar a CNEC no maior complexo educacional de finalidade gratuita da América Latina. Retornando a problemática da coletânea de 1994, aquela presente produção chegou a ser comparada com a Bíblia. Em passagem do seu prefácio estava escrito dessa seguinte forma:

A Bíblia do Cenecismo acaba de ser editada! Semelhante no conteúdo e na forma: velho e novo testamento. Um documento que retrata no tempo e no espaço a caminhada de um povo escolhido por Deus para tirar milhares de jovens brasileiros do cativeiro do espírito. Vocês vão conhecer os nomes e lugares em que milhares de homens e mulheres fizeram sua profissão de fé no cenecismo e à sua causa devotaram o melhor de sua inteligência, de seu amor e de seus sacrifícios. Mulheres e homens sábios, santos e heróis que construíram escolas com a devoção de que constroí um templo, que doaram o melhor de suas vidas para causa do bem comum e deram forma e dignidade a um extraordinário movimento de solidariedade humana concretizado no esforço de aprender e de ensinar (COLETÂNEA CENECISTA, 1994, p. 214).

A trajetória de Felipe Tiago Gomes deveria ser encarada pelos alunos como áurea sem fim, pois com a imposição dos valores cenecistas praticados pelos seus alunos e a devoção pelos seus idealismos escreveriam novas histórias com fins de dirigir novos sujeitos na sociedade, perpassando assim os princípios da CNEC.

As glórias seriam importantes nesse momento histórico da instituição, a produção das Coletâneas foram escritas para o grande evento do jubileu de Ouro da CNEC nacional. Para este recorte histórico, a exaltação aos personagens que se comparavam a personagens bíblicos, com o uso de metáforas, onde a comparação da construção de escolas seria comparada a templos, pois entendia-se que o cenecismo deveria ser uma religião a ser seguida pelos seus praticantes. Isso mostrava a capacidade dos cenecistas em desbravar as deficiências da educação e permitir aos estudantes de classes sociais marginalizadas pelas opressões econômicas a chegar a patamares privilegiados através da educação idealizada nos princípios filosóficos do comunitarismo cenecista.

Os adjetivos de grandiosidade foram difundidos como sinônimos de esplendor, como por exemplo, o maior empreendimento educacional da América Latina. Nas palavras dos autores do segundo volume da coletânea de comemoração dos 50 anos da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade foi um verdadeiro.

A trajetória de Felipe Tiago Gomes, um estudante pobre, que mal podia viver, mas que queria que outros vivessem melhor armou-se, ele próprio, cavaleiro do coração, a palavra egoísmo, inscreveu na cruz da espada a palavra solidariedade e partiu para a luminosa conquista com a tenacidade e o arrojo dos predestinados, daqueles que vêm ao mundo para não deixar o mundo parar. E venceu o cruzado anônimo, o jovem paraibano Felipe Tiago Gomes, nascido na aspereza dos serrotes de Picuí(COLETÂNEA, 1994, p. 222).

Como já mencionado, perpetuar a trajetória de Felipe foi à áurea do cenecismo, os ideais deveriam ser merecidos por alunos tornando a instituição a sua segunda casa, a CNEC deveria instruir cidadãos dispostos a se tornar um patriota radiante. Ao mesmo tempo em que seriam admiradores do sacrifício de Felipe Tiago Gomes, predestinados a difundir as excelências do republicanismo e entregar para a sociedade o que era ser um cenecista. Ser um aluno cenecista era um privilégio, pois esta campanha educacional, segundo a coletânea foi abençoada por Deus. Sendo a instituição um verdadeiro milagre dos homens, que Deus se debruça das janelas dos Céus para ver, aprovar e abençoar (COLETÂNEA, 1994, p. 222)

A representação do universo cenecista, na correspondência do lugar social dos professores idealizadores, possibilitou o lugar de destaque que a instituição deveria

ocupar para os seus alunos. O papel social<sup>9</sup> da instituição deveria se voltar para a capacidade de ensinar os significados do patrimônio escolar e a sua História oficial. Manifestando as estratégias da prática histórica no preparo de cidadãos que futuramente defendessem a CNEC com toda a sua singularidade histórica, o passado de glória deveria dar lugar a um presente caracterizado pelas permanências aos moralismos cenecistas. Isso elevou o lugar social de Felipe Tiago Gomes, pois as narrativas sobre a sua trajetória o predestinou segundo o cenecismo como sujeito determinado a glória.

A recepção do lugar que a história criou para o cenecismo deveria agir como modelo a ser seguido para os seus pares discentes, representar aquilo que faltava para dar lugar a um futuro bravo onde o tempo histórico da CNEC estaria perfeitamente capacitado na temporalização dos feitos cenecistas. A filosofia deveria tornar o espaço cenecista passivo para a investigação de olhares históricos tradicionais, assim como fazer a história da CNEC voltada ao brilho e destaque do trabalho de Felipe Tiago Gomes onde a sua lição magnífica seria o marcador temporal para expor os feitos aos seus receptores.

O discurso organizado em reverenciar uma narrativa heroica, onde a historicidade dos feitos cenecistas foram marcados para estabelecer a normatividade da sua própria História. A epistemologia encenou o preenchimento dos sentidos para a composição heroica estruturando o lugar do aluno como um sujeito prestes a tornar o monumento cenecista a sua igreja, o seu lugar<sup>10</sup> de eficiência social, representando as relações que acumularam através do conhecimento dos heroísmos da CNEC.

O civismo pátrio das exaltações do passado cenecista, como uma escola missionária que venceu todas as dificuldades para garantir o ensino democrático, onde o seu funcionamento seria a escola da comunidade, democrática, sem nenhuma finalidade lucrativa, pois o importante funcionamento da CNEC seria prevalecido para que os deveres dos seus alunos, os soldados bravos<sup>11</sup> da CNEC seriam confiados na instituição.

---

<sup>9</sup> Certeau, Michel de, *A Escrita da história*/ tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

<sup>10</sup> Lugar social para Certeau marca a estrutura que favoreceu a escrita do legado cenecista, observando na sua exaltação como necessidade para ser recepcionado pelos seus alunos.

<sup>11</sup> *Coletânea Cenecista*, Brasília, 1994, p. 306.

Sensível à filosofia do estudante pobre Felipe Tiago Gomes, onde o mesmo foi necessitado aos seus sonhos de levar a educação para todos, com o objetivo de formar uma escola humanístico-cristã<sup>12</sup>, inspirou a ideia de uma escola de todos, onde o aluno tendo os seus sentidos voltados no pragmatismo promoveria uma educação sem preço, onde o lucro seria a acessibilidade da educação para os seus estudantes, sejam eles pobres ou ricos.

O legado possuía uma função messiânica de fortalecer os estudantes carentes a produzir uma linguagem educacional onde os mesmos estavam sendo projetados para alcançar a sua comunidade, esse foi o objetivo, produzir discípulos que pregassem as inspirações dos seus grandes vultos, isso porque a grande obra do sacrifício foi à doação do seu grande fundador a fomentar a campanha de uma escola filantrópica. Defendendo a filosofia, a cultura e a educação disponibilizada pela instituição chamaria a atenção dos futuros profissionais dos seus alunos de permanecerem vinculados ao ideal de igualdade cenicista.

Os alunos deveriam se relacionar com as produções dos sujeitos resilientes, projetados para vencer as adversidades, difundindo o espaço do cenicismo nas suas trajetórias escolares. O ensino do legado progressista fazia parte da difusão do aprender, onde a trajetória da CNEC estaria perpetuada para os seus alunos, relacionando o ensino-aprendizagem na capacidade de perceber na história oficial da instituição a participação destas funções na construção da cidadania. O aluno estaria exercitado a pregar a história oficial da instituição. O oficialismo da história da CNEC esquecia a participação dos professores, dos alunos e demais profissionais, o que interessava na dimensão do conhecimento historiográfico da instituição era o pertencimento aos grandes vultos do cenicismo.

O passado de Minerva<sup>13</sup> onde a escrita historiográfica da instituição seria construída para atribuir as posições sociais dos grandes vultos no horizonte da escrita do tempo histórico. O elogio aos feitos cenicistas foram feitos para sensibilizar os difusores da instituição em organizar o passado para a construção do tempo presente. Organizar o passado em função do presente (FEBVRE, 1992), a identidade do cenicismo seria acompanhada das verdades absolutas do tempo dos feitos da CNEC. Os

---

<sup>12</sup> Ibidem, p. 312.

<sup>13</sup> REIS, José Carlos, As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC/ José Carlos Reis- 9. Ed. Amp. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

cenecistas escreveram a campanha para difundir a identidade da sua história, elaborando princípios ideológicos e sucedendo a erudição para servir o lugar social na escrita do ideal de Felipe Tiago Gomes.

A apropriação do discurso estava na personificação de Felipe Tiago Gomes, pois a sua grande obra marcou o seu casamento com a educação, realizando os ideais e formalizando a sobrevivência de uma identidade do que era ser cenecista. De um sonho que teve tudo para dar errado que foi a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Essa idealização foi transformada em realidade e propagou para os seus alunos áurea de amar a instituição e conseqüentemente conhecer com profundidade os verdadeiros feitos dos vultos históricos.

O discurso difundido na coletânea teve as suas funções voltadas para construir uma narrativa comemorativa do aniversário de 50 anos da instituição, teve por finalidade exaltar o passado de lutas do cenecismo:

Eles conheceram as durezas da realidade que tanto amedronta o gênero humano com seu cortejo de angústia, de ansiedade e aflição de asperezas da adversidade. Mas tudo aquilo que é feito em nome da solidariedade humana, desinteressadamente, floresce e frutifica. Por isso floresceu e frutificou a CNEC, parecendo que a mão de Deus pairou sobre ela, abençoando tudo, tudo multiplicando (COLETÂNEA CENECISTA, 1994, p. 260)!

A marcha triunfal cenecista, que através da mensagem de Felipe floresceu para predestinar à força do destino<sup>14</sup>, a campanha ginásial iniciada no Recife, tomou conta de um sonho e pelos quatro cantos da nação a CNEC deixou o seu legado. O saber indissociável pela defesa da instituição falava como as suas relações sociais entre filosofia cenecista e recepção pelos seus alunos foram marcadores de perpetuações de legados que se uniram ao saber para gerar lugares de fala de exaltação ao progressismo ideológico dos grandes vultos do educandário.

---

<sup>14</sup> Coletânea Cenecista, pag. 260.

## **Conclusões**

A história da CNEC partiu dos princípios historiográficos pelos estudos oficiais e através destes relacionar o sujeito como demandador de medidas consumistas que privilegiava o espaço dos grandes vultos da CNEC. A figura de Felipe Tiago Gomes marcou a relação dos discentes com o conhecimento dos bravíssimos e ilustres ceneceistas. Como pensou Certeau, a história factual da CNEC buscou o lugar do triunfante, substituindo o privilégio dos silenciados<sup>15</sup>.

O espaço social fabricou um discurso monopolizado no elogio aos conhecimentos de Felipe Tiago Gomes. A instituição do saber que foi e continua sendo a CNEC escreveu a sua história buscando no conhecimento histórico tradicional enaltecer a identidade da instituição e distribuir o orgulho que era ser ceneceista. Desenvolver um passado de glórias, permitindo aos seus alunos o reconhecimento do papel na CNEC na educação comunitária do país, estabelecendo a existência de Felipe Tiago Gomes e a sua saga como difusora de seguidores da filosofia ceneceista, visando uma educação para os menos favorecidos na hierarquia social formulando o discurso na defesa do progresso e de uma historiografia voltada ao enaltecimento dos grandes vultos da História da sua instituição.

## **Referências Bibliográficas**

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte, Resiliências educativas, Ed. Goiânia: Editora América, 2013, p. 231.

BURITI, Iranilson. Modos de ver, formas de escrever (anotações entorno da história da educação e do ensino de história) /Iranilson Buriti, Juciene Ricarte Apolinário e Regina Coelli do Nascimento. Fortaleza, RDS Editora, 2013.

CERTEAU, Michel de, A Escrita da história/; tradução de Maria de Lourdes Menezes; \*revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Editora Centauro, 2006.

---

<sup>15</sup> CERTEAU, P. 68.

HENRIQUES, Maria de Lourdes, Documentário CNEC-Picuí, João Pessoa, 1986.

REIS, José Carlos, As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC/ José Carlos Reis, 9. Ed, ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

### **Fontes diversas**

**Coletânea Cenecista**, Volume II, Brasília, 1994.

<http://www.cnec.br/institucional-cnec/historia/>